

Aula 4

O MONUMENTO COMO FONTE HISTÓRICA

META

Abordar o patrimônio como uma tipologia de fonte histórica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
ser capaz de: explicar a ampliação do sentido de fonte histórica;
e definir o patrimônio como fonte histórica.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas 01 a 03.

Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima

O MONUMENTO

A inclusão desse tema no curso decorre da ampliação do conceito de documento. Documento é algo material com um valor que prova a existência de alguém, de alguma coisa ou de um acontecimento social.

Le Goff (1992, p.536-537) nos ensina que o monumento é um sinal do passado e que desde a antiguidade romana especializa-se em dois sentidos: 1) uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura: arco do triunfo, coluna, troféu, pórtico; 2) um monumento funerário destinado a perpetuar a recordação de uma pessoa no domínio em que a memória é particularmente valorizada: a morte. Ambos os sentidos têm como característica a perpetuação voluntária ou involuntária.

Observamos assim que tanto o documento quanto o objeto são monumentos, se bem que durante muito tempo, e até o início do século XX, esta expressão estivesse sendo empregada para as grandes coleções de documentos.

É no século XX que se amplia o conceito de documento com a **Escola dos Annales**. Para os historiadores dessa corrente, tudo que pertence, serve, exprime, demonstra atividade, gostos e maneiras, além do que está escrito, serve para a história.

O monumento, isto é, o objeto, denomina-se cultura material, e muitos destes objetos são oriundos das escavações arqueológicas. Desse modo, verificamos que a “Arqueologia passava a fornecer uma grande quantidade de informações (...) sobre (...) aspectos do passado” (Funari, 2005, p. 90).

MONUMENTO/DOCUMENTO

Enfim, o que é **documento**? O conceito de documento nos campos da Arqueologia, História, Biblioteconomia, Arquivologia, Direito, Museologia, tem em comum os atributos: informação e suporte físico, isto é, forma e conteúdo, estando presentes no documento escrito e no objeto que são fontes históricas e reúnem os seguintes elementos: unicidade, virtualidade e significação.

As fontes escritas são denominadas primárias – manuscritas e impressas sendo normalmente encontradas nos arquivos.

O objeto, fonte secundária, corresponde aos artefatos, isto é, templos, túmulos, moedas, instrumentos líticos e cerâmicos pré-históricos, obras de arte – pintura e escultura -, paisagens agrárias e urbanas, indumentárias, livros de receitas, fotografias, palácios, cidades. São os vestígios que o homem criou, usou e se relacionou, que também servem para a análise e interpretação do passado, pelo fato de serem prova ou testemunho de uma ação cultural e representativos da memória social.

A idéia de **monumento** histórico se consagra na França, por volta de 1820, a partir da atribuição de critérios nacionais, mentais ou epistêmicos, técnicos, estéticos ou éticos que permitiram assinalar os momentos mar-

cantes e os momentos significativos na história do monumento histórico, além de valores cognitivo e artístico, sem abstrair o valor histórico.

O monumento é um objeto e um documento, pois, mesmo que ele represente uma ação selecionada, nele preservamos um dado momento social. E se até um determinado recorte temporal só foram considerados os monumentos de um dado segmento social, no presente vemos ser atribuídos a outros artefatos o caráter de monumento histórico. É uma memória social retida por meio das representações (Dodebey, 2000, p. 60).



Painel de Jenner Augusto, 1980. Instalado no hall da Reitoria da UFS.

CONCLUSÃO

A idéia exposta é a de que os monumentos – palácios, templos, móveis, terreiro, uma fábrica, uma cidade etc., são documentos. Muitos desses monumentos são referências do patrimônio cultural, objetos resultantes da ação humana, e, por isso, são fontes históricas, documentos, isto é, constructos. Como afirma Le Goff (1992, p. 548), “o monumento é documento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente - determinada imagem de si própria”.



RESUMO

Este conteúdo objetivou que você percebesse a ampliação das fontes históricas a partir do conceito de documento. Assim ficou claro que:

1. O documento é uma construção, um registro feito pelo homem;
2. O patrimônio, considerado como um documento, é um objeto ao qual são atribuídas significações;
3. O patrimônio, como fonte histórica, é representativo da cultura material.



ATIVIDADES

Esta atividade deverá ser feita em grupo, o professor-tutor os orientará como organizar a equipe.

O patrimônio, monumento histórico, é uma fonte histórica, um indício de como uma sociedade viveu, resolveu seus problemas, superou suas dificuldades. Escolha um objeto, explore-o, exponha o seu significado e interprete-o no contexto de sua comunidade.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O monumento, natural ou produzido pelo homem é uma fonte, uma evidência que permite compreender o passado de um dado momento social



AUTOAVALIAÇÃO

1. Consegui entender o que é fonte histórica?
2. Consegui compreender por que o patrimônio é um documento e como tal uma fonte histórica, como fruto da tendência da nova história?

Caso não tenha entendido, converse com o tutor para superar suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à história**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Ed. da UNESP, 2001.
- DODEBEY, Vera Lúcia Doyle. Construindo o conceito de documento. In: LEMOS, Maria Tereza T. B. e MORAES, Nailton Neves (org.). **Memória, identidade e representação**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 59-66.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Os historiadores e a cultura material**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). São Paulo: Contexto, 2005. p. 81-110.
- LE GOFF, Jaques. Monumento/Documento. In: **História e memória**. Tradução: Suzana Ferreira Borges. 2 ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992. p. 535-553.

MARROU, Henri-Irénée. A história faz-se com documento. In: **Sobre o conhecimento histórico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 55-77.

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, Jaques. **A história nova**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 177-211.

GLÓSSARIO

Fonte histórica: Conforme Ciro F. Cardoso, são todos os tipos de informação acerca do devir social no tempo, incluindo tal noção igualmente os próprios canais de transmissão dessa informação, isto é, as formas em que foi preservada e transmitida.

Ao lado, apresentamos alguns exemplos de fontes clássicas, utilizadas pelos historiadores.

Escola dos Annales Também denominada História Nova. Os historiadores dessa corrente aceitam uma História total que aborde os grupos humanos sob todos os seus aspectos e para isso ampliam a noção de documento. Fundada em 1929 ligada à a revista Annales d’Histoire Economique et Sociale. Seus iniciadores foram Marc Bloch e Lucien Febvre.

Documento: Para muitas tendências é a expressão de toda a manifestação humana, como por exemplo objetos, paisagens, signos etc., além dos documentos escritos. Para os positivistas são só os documentos escritos.

Monumento: Devemos lembrar que a partir de 1960 foram iniciados movimentos que dilataram a fronteira do monumento histórico do passado. A partir desta data o conceito temporal de monumento histórico estende-se indefinidamente, incluindo o patrimônio industrial e os modernos à medida que avançam os conhecimentos históricos e arqueológicos.